



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UnB
FACULDADE DE EDUCAÇÃO – FE

O PEDAGOGO E OS DIFERENTES ESPAÇOS DE ATUAÇÃO

AMANDA CARVALHO MELLO

Brasília – DF
Julho de 2014

AMANDA CARVALHO MELLO

O PEDAGOGO E OS DIFERENTES ESPAÇOS DE ATUAÇÃO

Monografia apresentada à Banca Examinadora como requisito à obtenção do título de Graduação do Curso de Pedagogia da Universidade de Brasília, sob orientação da professora Dr.^a Nara Maria Pimentel.

Brasília – DF
Julho de 2014

AMANDA CARVALHO MELLO

O PEDAGOGO E OS DIFERENTES ESPAÇOS DE ATUAÇÃO

Monografia apresentada à Banca Examinadora como requisito à obtenção do título de Graduação do Curso de Pedagogia da Universidade de Brasília, sob orientação da professora Dr.^a Nara Maria Pimentel.

Aprovado em: 11/07/2014

Banca Examinadora:

Prof.^a Dr.^a Nara Maria Pimentel (orientadora)

Faculdade de Educação - UnB

Prof.^a Dr.^a Teresa Cristina Siqueira Cerqueira

Faculdade de Educação - UnB

Prof.^a Dr.^a Alice Ribeiro

Instituto de Biologia - UnB

Dedico aos meus pais Edna e Reinaldo, e às
minhas irmãs Denise e Adriana.

Agradecimentos

Agradeço à minha família, pelo apoio e paciência.

A todos os meus colegas de curso, em especial Amanda Ribeiro, Jéssica Aguiar, Larissa Cordeiro, Lorrane Oliveira, Maristela Leal e Vívía Lira pelos inúmeros momentos compartilhados.

Aos professores da Faculdade de Educação da UnB por todos os ensinamentos.

Agradeço também à minha orientadora Nara Maria Pimentel e a todos que colaboraram para a concretização deste trabalho.

“O conhecimento nos faz responsáveis”.

(Che Guevara)

RESUMO

A atividade pedagógica pode ocorrer em diversos segmentos da nossa sociedade, que não exclusivamente a escola. Neste trabalho, buscamos além de refletir sobre os diferentes espaços de atuação do Pedagogo, analisar as motivações dos formandos em Pedagogia para a sua escolha de atuação profissional, como também saber quais são as perspectivas de atuação do Pedagogo e identificar as razões dos formandos para a escolha do curso de Pedagogia. Desta forma, será realizada a pesquisa exploratória de abordagem qualitativa e como instrumento de coleta será utilizado a entrevista com os estudantes em fase final do curso de Pedagogia. A análise se desenvolverá por meio das categorias construídas de acordo com as respostas dadas pelos sujeitos. Concluimos que o curso de Pedagogia deve ser um espaço rico em discussões sobre a prática e a própria função do pedagogo nas instituições sociais, para que os pedagogos se unam na concepção de propostas de intervenção pedagógica nas várias esferas educativas. Constatamos também a necessidade de devolver aos cursos de Pedagogia as demandas e necessidades sociais das diferentes instituições sociais tanto em ambientes escolares, quanto não escolares.

Palavras-chave: Educação; ambientes escolares; ambientes não escolares; formação do pedagogo.

SUMÁRIO

MEMORIAL EDUCATIVO	9
INTRODUÇÃO	13
CAPÍTULO UM REFLEXÕES ACERCA DO CURSO DE PEDAGOGIA	15
1.1 Histórico do Curso de Pedagogia no Brasil.....	15
1.2 As novas diretrizes do curso de Pedagogia	17
1.3 O Curso de Pedagogia na FE/UnB.....	18
CAPÍTULO DOIS OS SABERES DOCENTES E A AMPLIAÇÃO DO SABER DOCENTE PARA OUTROS ESPAÇOS EDUCATIVOS	23
2.1 A formação docente e seus saberes	23
2.2 Uma nova perspectiva de atuação: o pedagogo em espaços não escolares	25
2.3 Os dilemas da profissão professor.....	26
2.4 Possibilidades de atuação do Pedagogo	27
CAPÍTULO TRÊS METODOLOGIA	32
3.1 Objetivos da Pesquisa.....	33
3.2. Objetivo Geral.....	33
3.3 Objetivos Específicos.....	33
CAPÍTULO QUATRO ANÁLISE REFLEXIVA	34
CONSIDERAÇÕES FINAIS	40
PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS	42
REFERÊNCIAS	43
APÊNDICES	46

MEMORIAL EDUCATIVO

Chamo-me Amanda Carvalho Mello, tenho 23 anos e nasci no dia 31 de agosto de 1990. Sou a filha caçula de 3. Minha irmã mais velha atualmente tem 33 anos, a do meio tem 31 e ambas são formadas pela Universidade de Brasília, Química e Enfermagem, respectivamente. Sou brasiliense, meu pai é carioca e minha mãe é maranhense.

Educação Infantil e Ensino Fundamental

A primeira escola que frequentei chamava-se Escola Meu Pequeno Mundo, localizada na Asa Sul. Lá cursei Jardim I, II e III. Ao contrário de muita gente, recordo-me perfeitamente de algumas aulas, principalmente do Jardim III, lembro-me das professoras e de alguns amigos meus. O ensino era bom, consegui aprender a ler e escrever com certa rapidez e me sentia satisfeita naquela escola. Desde pequena, sempre fui uma menina quieta, insegura e muito tímida. Características que carrego até hoje.

Em 1998, entrei na 1ª série na Escola Classe 114 Sul e lá cursei até a 4ª série. Eu já estava alfabetizada, então no começo foi tudo mais fácil para mim, mas com o tempo eu fui regredindo, fui apresentando dificuldades que até hoje minha mãe fica se perguntando o porquê. Comecei a fazer mais amigos e confesso que comecei a me soltar mais. Fiz ótimas amizades e graças a elas tive o prazer de poder brincar mais na rua com minhas amigas, andar de bicicleta... Minha turma nessa escola era muito unida, as professoras eram sempre bastante atenciosas e às vezes me via no lugar delas, dando aula e tendo uma relação amorosa com os alunos.

Nesta época recordo-me das dificuldades que tinha em matemática, das horas que minha mãe passava comigo ensinando as continhas de divisão e multiplicação e eu sem entender absolutamente nada. Era necessário muito esforço até eu conseguir compreender algo.

Em 2002, fui para o Centro de Ensino Fundamental 04 de Brasília, onde cursei da 5ª à 8ª série. Novas matérias, novos professores, um professor para cada matéria, tudo muito diferente. Eu gostava do ambiente, a escola tinha um viveiro enorme e eu adorava ficar olhando. Tenho muitas lembranças, boas e ruins, desta época e uma delas foi quando fiz parte da turma mais bagunceira da escola (7ª série “D”), e o comentário maldoso do professor de artes: “essa turma está na minha listinha negra”. Nunca fui bagunceira, sempre ficava na minha e tinha uma vontade enorme de mudar de turma, mas minhas amigas não queriam,

então continuei. Obviamente atrapalhou meu aprendizado, tirei notas baixas, mas com muita dificuldade, consegui recuperar.

Ensino Médio

Em 2006 iria começar o Ensino Médio. Estava muito animada, louca para mudar de escola e conhecer novas pessoas. A princípio, eu iria para o CEMSO (Centro de Ensino Médio Setor Oeste). Mas o Colégio Notre Dame estava realizando um concurso de bolsas, portanto, estudei bastante para fazer a prova. Consegui a bolsa e lá cursei todo o ensino médio. Foi a melhor fase da minha vida e fiz amizades que duram até hoje. Mas em meio a muitas alegrias, ao mesmo tempo me sentia muito apreensiva, por conta do PAS e vestibular. Nunca tive esperanças em passar no PAS, por isso me inscrevi apenas para conhecer as provas do Cespe.

Como eu não fui aprovada, quando terminei o Ensino Médio, fiz cursinho pré-vestibular no Exatas e mergulhei-me nos livros. Até que havia chegado o momento em que eu deveria escolher o meu curso. A princípio, eu queria algo voltado à área da saúde, mas mesmo assim, ainda estava me sentindo insegura. Porém, nunca tirava Pedagogia da minha cabeça. Lia sobre diversos cursos e a Pedagogia era a que eu mais me identificava, e com o apoio da minha família, não pensei duas vezes. Minha mãe dizia que seria um curso gostoso de fazer, e ela tem razão.

Fiz a prova muito tranquila e no dia 17 de julho de 2009, digitei meu nome na página do Cespe e me dei conta de que tinha passado no vestibular. Nunca fiquei tão feliz!

Ingresso na Universidade de Brasília

Apesar dos primeiros dias de aula na UnB ser sempre estranhos, a cada dia eu aprendia uma coisa diferente. Fui conhecendo ainda mais a Pedagogia e me dei conta de que a atuação do Pedagogo é muito mais do que aquilo eu pensava. A Pedagogia vem se expandindo e o pedagogo atua cada vez mais em espaços diferenciados, o que me chamou atenção.

Quando chegou o momento de escolher os Projetos, havia pensado em Pedagogia Empresarial, mas infelizmente não é ofertado. Então, por indicação, fiz o Projeto 3 fase 1 com a professora Carla Castro na área do lúdico. O Projeto foi riquíssimo, várias oficinas e textos superinteressantes. Mas a segunda fase do Projeto já seria o estágio. Isso me pegou de

surpresa, e nesta época ainda não me sentia preparada para atuar em sala de aula (ainda estava no terceiro semestre), portanto optei por sair do Projeto.

Na segunda fase do Projeto 3 eu fui para a área de Representações Sociais com a professora Teresa Cristina. Neste projeto, tive o prazer de fazer parte do Grupo de Estudos e Pesquisas em Psicologia da Educação – GRUPPE, onde realizei, juntamente com meus colegas, uma pesquisa intitulada “Representações Sociais da Escola Moderna e a Gestão da Escola Pública Brasileira. Escola e Gestão Escolar Consensual ou Escola e Gestão Escolar Contraditória?”. Apesar da experiência maravilhosa, quando cheguei no Projeto 4 – estágio supervisionado, decidi novamente mudar de área. Foi aí que minha amiga Vívica me indicou a professora Nara Pimentel e decidi em seguir com ela até o Projeto 5 – monografia.

Estagiei em uma escola pública, fiquei com uma turma de 1º ano do Ensino Fundamental. Apaixonei-me pelas crianças, porém infelizmente não tive muita liberdade em intervir durante as aulas e sentia o incômodo da professora com minha presença. Porém, a experiência foi maravilhosa e também bastante significativa para aprender colocar a teoria em prática.

Durante esses 5 anos na Universidade, cursei inúmeras disciplinas, participei de palestras e seminários, portanto creio que adquiri bastante conhecimento. Apesar de ter cursado Projetos distintos, tive a oportunidade de conhecer diferentes áreas, portanto acho que não me arrependo.

No curso de Pedagogia da UnB, cursei as seguintes disciplinas:

- Primeiro semestre: Antropologia e Educação; Oficina Vivencial; Investigação Filosófica na Educação; Perspectivas do Desenvolvimento Humano; Projeto 1.

- Segundo semestre: História da Educação; O Educando com Necessidades Educacionais Especiais; Fundamentos da Educação Ambiental; Pesquisa em Educação I; Organização da Educação Brasileira; Projeto 2.

- Terceiro semestre: Psicologia da Educação; Ensino e Aprendizagem em Língua Materna; Ensino de Ciência e Tecnologia 1; Aprendizagem e Desenvolvimento do PNEE; Introdução à Classe Hospitalar; Projeto 3 fase 1

- Quarto semestre: Sociologia da Educação; Orientação Educacional; Didática Fundamental; Educação Matemática 1; Tópicos Especiais em Prática Pedagógica (LIBRAS).

- Quinto semestre: História da Educação Brasileira; Processo de Alfabetização; Administração das Organizações Educativas; Orientação Vocacional Profissional; Projeto 3 fase 2.

- Sexto semestre: Filosofia da Educação; Educação em Geografia; Planejamento Educacional; Políticas Públicas de Educação; Avaliação nas Organizações Educativas.

- Sétimo semestre: Psicologia da Personalidade 1; Educação de Adultos; Ensino de História, Identidade e Cidadania; Educação do Campo; Pesquisa em Educação à Distância; Avaliação Educacional do Portador de Necessidades Educacionais Especiais; Projeto 4 fase 1.

- Oitavo semestre: Produção e Leitura da Imagem; Educação em Saúde; Socionomia, Psicodrama e Educação; Enfoques Psicopedagógicos das Dificuldades de Aprendizagem; Gênero e Educação, Projeto 4 fase 2.

- Nono semestre: Avaliação Escolar; Tópicos Especiais em Educação e Diversidade Cultural; Oficina de Formação do Professor-Leitor; Psicologia Social na Educação.

- Décimo semestre: Seminário Final de Curso; Projeto 5 – Trabalho Final de Curso.

Ao chegar no Projeto 5, fiquei com vontade de escrever sobre tudo um pouco. Contudo, certo tema sempre me intrigava, que era a atuação do pedagogo fora da escola. Intrigava pois mesmo com as inúmeras matérias que cursei, raramente alguma comentava sobre o assunto. E mesmo sabendo que a atuação em sala de aula é de extrema importância, não devemos esquecer que o pedagogo também pode e deve atuar em outros espaços educativos. Desta forma, concluo o curso de Pedagogia da UnB com o tema de monografia “O Pedagogo e os Diferentes Espaços de Atuação”.

INTRODUÇÃO

O processo educativo foi visto, por muitos anos, como uma prática institucional pertencente apenas a escola, sendo o único lugar em que o pedagogo poderia atuar. Porém o processo educativo não prioriza apenas a escola, mas também outros espaços cujo objetivo é a formação humana.

Partimos da compreensão de que toda atividade pedagógica é uma prática social e abrangente, ocorrendo em situações diversas e em diferentes espaços, sob influência dos desafios da sociedade, dos conhecimentos envolvidos e das especificidades institucionais.

As Diretrizes Curriculares Nacionais definem que o curso de Pedagogia deve formar professores da educação infantil e das séries iniciais do ensino fundamental e também em outras áreas que envolvam o conhecimento pedagógico. Nos termos explicitados no Parecer CNE/CP n. 5/2005:

Art 2º As Diretrizes Curriculares para o curso de Pedagogia aplicam-se à formação inicial para o exercício da docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, e em cursos de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.

O Projeto Político Pedagógico do Curso de Pedagogia também traz no item 4.3, p.11 que “o egresso do Curso será pedagogo com registro de professor/educador habilitado a trabalhar em ambientes escolares e não escolares, admitindo perspectivas diferenciadas de inserção no mercado de trabalho”.

Para a elaboração do trabalho, foi realizada uma entrevista com os estudantes em fase final do Curso de Pedagogia da UnB para podermos ouvir e analisar sobre suas motivações para a escolha de atuação profissional.

Durante minha graduação, não tive muitas experiências com disciplinas que contemplem a atuação do Pedagogo para além da escola o que motivou a escolha por este tema para o Trabalho de Conclusão do curso. Acredita-se na relevância do tema já que o pedagogo tem uma grande responsabilidade quando colabora em espaços muitas vezes por ele desconhecido, que são os contextos não escolares.

O trabalho monográfico está dividido em quatro capítulos. No primeiro capítulo, apresento um breve histórico do Curso de Pedagogia no Brasil.

No segundo capítulo, apresento algumas considerações sobre a formação docente e seus saberes bem como a ampliação do saber docente para outros espaços educativos.

O terceiro capítulo contém a metodologia de estudo, instrumento utilizado e os objetivos da pesquisa.

O quarto capítulo trata da análise reflexiva das entrevistas realizadas.

Em seguida apresento as considerações finais na busca de esclarecer as questões levantadas pelos objetivos da pesquisa.

CAPÍTULO UM

REFLEXÕES ACERCA DO CURSO DE PEDAGOGIA

1.1 Histórico do Curso de Pedagogia no Brasil

O Curso de Pedagogia no Brasil se institucionalizou em 1939, e com os outros espaços em que se encontram as práticas educativas, as exigências do mundo produtivo desencadearam mudanças nas atividades pedagógicas.

O Curso nasce articulado à formação do professor, criado pelo Decreto-lei 1.190. Inicialmente, o curso formava bacharéis, pelo “esquema 3 + 1” onde o bacharel formado em um curso de três anos, que quisesse se licenciar completaria mais um ano dedicados à Didática e Práticas de Ensino. Assim, o curso de Pedagogia abordava a Didática e a ciência Pedagogia em cursos distintos. Os bacharéis em Pedagogia atuariam em cargos técnicos em educação e os licenciados estariam habilitados ao magistério.

Em 1961, fixou-se os “currículos mínimos” composto por sete disciplinas para o bacharelado, quais sejam: psicologia da educação, sociologia (geral, da educação), história da educação, filosofia da educação, administração escolar e mais duas matérias a ser escolhidas pelas Instituições de Educação Superior. As sugestões para a escolha eram: biologia, história da filosofia, estatística, métodos e técnicas da pesquisa pedagógica, cultura brasileira, higiene escolar, currículos e programas, técnicas audiovisuais de educação, teoria e prática da escola primária, teoria e prática da escola média e introdução à orientação educacional. Essas matérias eram denominadas matérias de caracterização e tinham o objetivo de definir a especificidade do profissional. Este afinamento definiria a parte especial ou diversificada do currículo. (BRZEZINSKI, 1996, p. 56).

A definição do currículo mínimo por parte do governo objetivava em criar uma unidade básica de conteúdos nacionalmente, para auxiliar em caso de transferências de alunos em todo o território nacional. Muitos educadores protestaram contra a implementação do currículo mínimo, porque foi instituído como uma “camisa de força”, sem respeitar a diversidade nacional.

As disciplinas descritas anteriormente faziam parte do currículo mínimo do bacharelado. Para a licenciatura, foi baixado o Parecer 292/62, que previa o estudo das seguintes disciplinas: Psicologia da Educação, Elementos da Administração Escolar, Didática e Prática de Ensino (esta última em forma de Estágio Supervisionado). Continuava, portanto,

a dualidade na pedagogia: bacharelado x licenciatura. Aquele, formando o técnico, esta, formando o professor para a Escola Normal. Ambos os cursos com duração de quatro anos (BRZEZINSKI, 1996, p. 57). Mesmo com esta dualidade, a explicação contida no Parecer 292/62 dizia que não haveria ruptura entre conteúdo e método na estrutura curricular, como ocorria no esquema 3 + 1. Mas, segundo Brzezinski (1996, p. 57):

Seria impossível ocorrerem momentos de concomitância, se as disciplinas de didática e prática de ensino eram acrescentadas ao bacharelado para formar o licenciado na etapa final do curso de pedagogia. Então por um “passe de mágica”, [...] o bacharel se transformava em professor licenciado. (BRZEZINSKI, 1996, p. 57).

Em 1968, com a Lei da Reforma Universitária nº 5.540 definiu os especialistas que atuariam nos sistemas de ensino desenvolvendo funções de Administração, Planejamento, Inspeção, Supervisão e Orientação.

Em decorrência da Reforma Universitária, o Conselho Federal de Educação aprovou no ano seguinte a regulamentação para o curso de Pedagogia, Parecer 252/69.

O Parecer 252/69 aboliu a distinção entre bacharelado e licenciatura em Pedagogia e introduziu a proposta da formação dos “especialistas” em administração escolar, inspeção escolar, supervisão pedagógica e orientação educacional ao lado de habilitações para a docência nas disciplinas pedagógicas dos cursos de formação de professores.

Com o suporte na ideia de formar o “especialista no professor”, a legislação em vigor estabelece que o formado no curso de Pedagogia recebe título de licenciado. (LIBÂNEO, 2010, p. 46)

As iniciativas de se repensar e reformular o curso de Pedagogia e as licenciaturas surgem ao final dos anos 70 e início dos anos 80 com vários debates ocorridos pró-formação do educador, refletindo sobre o quadro educacional brasileiro naquela época.

Com esse propósito, realiza-se I Seminário de Educação Brasileira, em São Paulo, no ano de 1980. Surgem os Comitês Pró-Reformulação dos Cursos de Pedagogia de Pedagogia, em Goiânia, também no ano de 1980, depois a Comissão Nacional dos Cursos de Formação do Educador em Belo Horizonte, no ano de 1983, transformada recentemente em Anfope. Nesses encontros, e também em outros eventos dos profissionais da educação, voltam ao debate temas como: especificidade do currículo de Pedagogia e das Licenciaturas, formação de especialistas não docentes, formação de professores das séries iniciais do 1º grau em nível

superior, a base comum nacional de formação dos educadores entre outros (LIBÂNEO, 2010, p. 50).

Especificando um pouco mais sobre o que foi debatido nesses encontros, em Belo Horizonte, no ano de 1983, o I Encontro Nacional no Comitê criticou a visão do Estado de que a formação de professores era uma questão de constituição de recursos humanos para a educação. Também deve início a formulação dos princípios gerais da proposição de uma base comum para a formação de todos os educadores: “Todas as licenciaturas (Pedagogia e as demais Licenciaturas) deverão ter uma base comum: são todos professores. A docência constitui a base da identidade profissional de todo o educador” (Encontro Nacional, 1983).

Porém, autores como Pimenta e Libâneo, possuíam posições contrárias à formação de professores no curso de Pedagogia, alegando que o processo iniciado na década de 1980 gerou uma descaracterização profissional do pedagogo como técnico de educação:

Quanto à descaracterização do profissional pedagogo, subsumido ao “professor”, sua formação passa a ser denominada pelos estudos disciplinares das áreas das metodologias. Estas, ao voltarem seus estudos diretamente à sala de aula, espaço fundamental da docência, ignoram os determinantes institucionais, históricos e sociais (objeto de estudo da pedagogia). Deste modo, a pedagogia, ciência que tem a prática social da educação como objeto de investigação e de exercício profissional – no qual se inclui a docência, embora nele se incluam outras atividades de educar – não tem sido tematizada nos estudos de formação de pedagogos. (PIMENTA e LIBÂNEO, 1999, p.245).

Desde então, apenas em 2005, as Diretrizes Curriculares do Curso de Pedagogia (Parecer CNE/CP 05/2005) foi aprovado. Este parecer diz que “a formação do licenciado em Pedagogia fundamenta-se no trabalho pedagógico realizado em espaços escolares e não escolares, que tem a docência como base”.

1.2 As novas diretrizes do curso de Pedagogia

O que se entende, é que a identidade do curso foi sendo adaptada em cada momento histórico da Educação do País.

A atual formulação oficial do curso, que se encontra nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Pedagogia aprovada em 2006, demonstra alguns aspectos característicos da formação do pedagogo, bem como a abrangência dos espaços de atuação do pedagogo em ambientes escolares e não escolares:

Art. 2º As Diretrizes para o Curso de Pedagogia aplicam-se à formação inicial para o exercício da docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, e em cursos de Educação Profissional na área de serviço e apoio escolar, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos os conhecimentos pedagógicos.

Parágrafo Único. As atividades docentes também compreendem participação na organização e gestão de sistemas e instituição de ensino, englobando:

I – planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de tarefas próprias do setor de Educação;

II – planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de projetos e experiências educativas não escolares;

III – produção e difusão do conhecimento científico-tecnológico do campo educacional, em contextos escolares e não escolares. (DNC, 2006, p.2-3)

Entende-se então, que a docência pode ser abrangida para além da sala de aula. Desta forma, o profissional pedagogo, segundo Scheibe e Durli (2011, p.102) “é bacharel e licenciado ao mesmo tempo, formado para atuar no magistério, na gestão educacional e na produção e difusão do conhecimento da área da educação”.

Desta forma, o curso de Pedagogia deve ser um espaço rico em discussões de reflexões sobre a prática e a própria função do pedagogo nas instituições sociais. Somente assim, será possível, aos poucos, delinear um novo perfil dos profissionais da educação.

1.3 O Curso de Pedagogia na FE/UnB

Em 2002, feita a reformulação do Projeto Acadêmico do Curso de Pedagogia da UnB, a formação docente do pedagogo é considerada essencial mesmo que este não tenha destino profissional à atuação como professor. A formação com a base docente, segundo o Projeto Acadêmico do Curso de Pedagogia, é composta por três pólos:

1) o pólo da práxis, com vivência da prática educativa na sua concretude, alimentada sobretudo pelos projetos; 2) o pólo da formação pedagógica, constituído pelos estudos de Linguagem, Matemática, Ciências Naturais e Ciências Sociais, bem como Arte-Educação, Organização do Trabalho Docente, Processo de Alfabetização e Processos de Administração da Educação, permitindo o exercício das funções docentes em início de escolarização de crianças, jovens e adultos; 3) o pólo das ciências da Educação, que oferecem os marcos teórico-conceituais mais amplos, indispensáveis para interpretação e a elucidação das práticas educativas (pedagógicas e/ou gerenciais). (UnB, 2002, p. 12)

Desta forma, a base docente também nos remete a uma concepção de formação ampliada com relação ao campo de atuação do pedagogo. O Projeto Acadêmico da UnB define a formação ampliada da seguinte maneira:

A “formação ampliada” remete à possibilidade de, através de diferentes modalidades optativas, o docente-pedagogo completar sua formação inicial com estudos que enfatizem certas especificações da profissão: administração, orientação educacional, educação de jovens e adultos, tecnólogo em educação, educação especial, educação infantil, educação ambiental, pedagogia empresarial e outras ênfases que podem existir na FE. (UnB, 2002, p. 14)

Caracteriza-se então, como a base do currículo do curso de Pedagogia, os seguintes aspectos:

- a) O currículo do Curso de Pedagogia será único para os turnos diurnos e noturno;
- b) A duração do Curso será de 4 anos, podendo ser por tempo maior respeitando as condições de vida e de trabalho dos formandos e os imperativos sócio-institucionais;
- c) A formação docente constitui a base da formação profissional;
- d) A formação básica poderá ser complementada com uma área aprofundamento de escolha do formando;
- e) O egresso do Curso será pedagogo com registro de professor/educador habilitado a trabalhar em ambientes escolares e não escolares, admitindo perspectivas diferenciadas de inserção no mercado de trabalho;
- f) A alternância progressiva entre tempo na universidade e no mundo do trabalho deverá caracterizar o processo formativo;
- g) O início e o final do Curso representam momentos muito especiais no percurso acadêmico do futuro profissional e devem ser considerados com uma dinâmica própria;
- h) Os estágios supervisionados serão redimensionados pela realização de projetos variados ao longo do Curso, culminando com o trabalho final, percurso durante o qual está contemplada a prática de ensino prevista em lei;
- i) A formação inicial será complementada com um programa orgânico de formação continuada que ofereça alternativas institucionalizadas e permanentes de formação do profissional em exercício. (UnB, 2002, p. 11)

Desta forma, o currículo disponibiliza flexibilidade ao estudante para escolher o caminho mais relevante na sua formação profissional. Isto deve ocorrer de maneira mais efetiva nos *projetos* distribuídos ao longo do curso, aproximando o aluno a prática, seja ela docente ou relacionada a outras áreas de acordo com o interesse de cada aluno. Os *projetos* são desenvolvidos no âmbito das diferentes áreas temáticas e a partir deles o curso de

Pedagogia passou a articular a teoria e a prática por meio da vivência dos processos educativos escolares ou não escolares.

A seguir, destacamos o que deve ser trabalhado em cada um dos projetos conforme Projeto Acadêmico do curso.

- *O Projeto 1* consistirá na Orientação Acadêmica Individualizada tendo por objetivo acolher os estudantes e inseri-los no contexto da Faculdade e da Universidade, e mais especificamente, na profissão de pedagogo, tendo em seguida uma visão das diferentes possibilidades de engajamento acadêmico e temático;
- *Nos Projetos 2 e 3* os estudantes serão acolhidos em áreas temáticas, inserindo-se nos trabalhos e estudos de grupos, passando a vivenciar projetos específicos. E, pois, fundamental que as diferentes áreas se estruturam apropriadamente, de sorte que venham a poder, de forma o mais autônoma possível, encaminhar os estudantes nas atividades previstas, assegurando-lhes a oportunidade de obter os créditos previstos. Competirá a cada área definir a orientação acadêmica dos projetos em consonância com sua especificidade.
- *No Projeto 4* os estudantes devem aprofundar-se ao máximo e encaminhar-se para o Projeto 5, que corresponde à elaboração do Trabalho de Curso. Ao nível quatro deverá ficar resguardado o tempo para o subprojeto individual do estudante, voltado para a prática docente. A orientação principal caberá à área temática onde vem trabalhando, podendo esta contar com o apoio de colegas de outra área com a qual o trabalho tenha afinidade.
- *No Projeto 5* o graduando em Pedagogia deverá dedicar-se sobretudo à elaboração do seu Trabalho Final. Será fundamental, aqui, o contato estreito com o orientador. E, registre-se, este trabalho pode conter muito de um memorial no qual o graduando registre e analise seu próprio itinerário dentro da FE. Refletindo sobre seu próprio processo formativo e delineando seu projeto profissional e dimensionando sua formação continuada. (UnB, 2002)

Pode-se notar então que a união entre a teoria e a prática deve ser adquirida de forma gradual ao longo do curso. Lembrando que, se a base para a formação do pedagogo é a docência, mesmo que alguns optem por diferentes áreas, faz-se necessário o conhecimento para tal e este seja construído nos projetos e nas disciplinas ofertadas.

O curso de Pedagogia também oferece outras opções de estudos por meio das disciplinas optativas, podendo ser articuladas com os projetos a partir dos desafios da prática educativa e pedagógica.

O curso de Pedagogia da Universidade de Brasília é reconhecido pelo MEC, com habilitação em licenciatura plena, onde são exigidos 214 créditos para a formatura. Segue abaixo uma síntese sobre os principais requisitos da oferta do curso na UnB.

Quadro 1

Curso de Pedagogia		
Habilitação	Pedagogia	
Nível	Graduação	
Currículo Vigente	2001/2	
Reconhecido pelo MEC	Sim	
Duração	Plena	
Créditos por período	Mínimo:12	Máximo 30
Limite de permanência semestral	Mínimo: 6	Máximo: 14
Créditos exigidos	214	
Módulo Livre	24	

Fonte: <https://matriculaweb.unb.br/matriculaweb/graduacao/curriculo.aspx?cod=9229> acesso em 05/06/2014

Ao todo são 49 disciplinas, dentre elas 25 disciplinas obrigatórias e 24 optativas, além dos Projetos 3 fase 1, 2, 3; Projeto 4 fase 1 e 2 e Projeto 5 –Trabalho Final de Curso.

Entendemos que elaborar um modelo curricular que dê conta das demandas para a formação docente e do pedagogo, diante dos diferentes lócus de atuação do profissional da educação é uma tarefa difícil. As diversas críticas com relação ao currículo inchado e com pouco objetivo torna de certa forma, a formação inicial precária. Porém, a ampla atuação do profissional pedagogo é um fato, como é mostrado no próprio portal eletrônico da UnB:

Engana-se quem acha que a atuação dos pedagogos resume-se a dar aulas para as séries iniciais dos ensinos infantil e fundamental. A base curricular da graduação prepara para a docência, mas esse profissional pode trabalhar em qualquer ambiente em que as relações humanas gerem processos pedagógicos exercendo atividades de planejamento, implementação e avaliação de programas e projetos educativos em diferentes espaços organizacionais educativos: no magistério, em cursos técnicos e de formação militar, em empresas e hospitais. Onde quer que atuem, os pedagogos são motivados pela perspectiva emancipatória da educação. (UnB, 2014)

Creio que ainda há muito que fazer, principalmente com relação às disciplinas, como por exemplo Educação Infantil e Didática, sendo estas importantes para a formação docente. A matéria Educação Infantil ainda é ofertada como uma disciplina optativa, o que é visto como um problema para a maioria dos estudantes. Em relação aos espaços não escolares, necessita-se de matérias relacionadas à educação nas empresas públicas e privadas e projetos nesta área.

Uma relação mais eficaz entre a teoria e a prática por meio dos projetos oferecidos, também é necessária, tendo em vista que o Projeto Acadêmico do Curso de Pedagogia visa formar educadores capazes de intervir na realidade através de uma atuação profissional crítica, contextualizada, criativa, ética, coerente e eficaz. Por isso, creio que seja interessante os estudantes serem orientados desde o ingresso no curso de Pedagogia, pelo fato da atuação do pedagogo ser ampla. Conforme Libâneo e Pimenta (1999) “os alunos precisam conhecer o mais cedo possível os sujeitos e as situações com que irão trabalhar”. Desta forma, talvez, ocorrerão menos equívocos nas escolhas dos projetos e nas diferentes áreas de atuação.

CAPÍTULO DOIS

OS SABERES DOCENTES E A AMPLIAÇÃO DO SABER DOCENTE PARA OUTROS ESPAÇOS EDUCATIVOS

2.1 A formação docente e seus saberes

Segundo Tardif (2012), o professor é, antes de tudo, alguém que sabe alguma coisa e transmite esse saber a outros. Mas do que os professores sabem? Que saber é esse? Os estudos sobre os saberes dos professores compõem um amplo e diversificado campo, trazendo debates sobre a formação de professores e também sobre a Educação. Apesar da dificuldade em definir o saber do professor, é necessário atentarmos de que o saber docente é diferenciado e diversificado. Segundo Tardif (2012):

Sua prática integra diferentes saberes, com o quais o corpo docente mantém diferentes relações. Pode-se definir o saber docente como plural formado pelo amálgama, mais ou menos coerente, de saberes oriundos da formação profissional e de saberes disciplinares, curriculares e experienciais. (TARDIF, 2012, p. 36).

De acordo com o autor, os saberes disciplinares são aqueles que correspondem aos diversos campos de conhecimento, tais como se encontram integrados nas universidades sob forma de disciplinas; os saberes curriculares apresentam-se sob forma de programas escolares (objetivos, conteúdos, métodos) que os professores devem aprender e aplicar; os saberes experienciais estão baseados em seu trabalho cotidiano e no conhecimento de seu meio.

Ao definir o saber docente como plural e diversificado, nota-se então a importância de haver sempre uma relação entre os saberes adquiridos academicamente e os saberes da experiência da prática vivida, sem separá-los, pois segundo Houssaye (2010) apud Cruz (2009): “[...] o pedagogo não pode ser um puro e simples prático nem um puro e simples teórico. [...] A relação deve ser permanente e irredutível ao mesmo tempo, pois o fosso entre a teoria e a prática não pode subsistir”.

Destá forma, pode-se afirmar que os saberes sempre se complementam, saberes estes não somente advindos das instituições de formação, como também nas relações com o outro no ambiente de trabalho, conforme Tardif (2012, p. 54), “saber plural, saber formado de

diversos saberes provenientes das instituições de formação, da formação profissional, dos currículos e da prática cotidiana, o saber docente é, portanto, essencialmente heterogêneo.”

Percebe-se então, por conta da necessidade de dinamicidade dos saberes, que o ser humano também está sempre em transformação, para que se torne cada vez mais crítico e preparado para as situações cotidianas.

Tardif (2012) ressalta que o tempo de trabalho desencadeia uma série de saberes, como no caso docente, o saber de ensinar e transmitir. Daí a importância de sua experiência para a contribuição na construção do conhecimento. Porém, esses saberes são temporais e são construídos num período de aprendizagem variável, de acordo com cada ocupação. Desta forma, afirma ainda Tardif (2012, p. 68) que “o desenvolvimento do saber profissional é associado tanto às suas fontes e lugares de aquisição quanto aos seus momentos e fases de construção”. Isso afirma a ideia do saber docente ser plural, não só construído apenas pela formação técnica, mas também da prática cotidiana que vai afeiçoando a atuação do profissional da educação.

A pedagogia é considerada, assim, uma prática social local e complexa. Ela não pode ser outra coisa senão a prática de um profissional, isto é, de uma pessoa autônoma, guiada por uma ética de trabalho, confrontadas diretamente com problemas para quais não existem receitas prontas. Um profissional do ensino é alguém que deve habitar e construir seu próprio espaço pedagógico de trabalho de acordo com limitações complexas que só ele pode assumir e resolver de maneira cotidiana, apoiando necessariamente em uma visão de mundo, de homem e de sociedade. Portanto, a pedagogia não deve ser associada unicamente à utilização de instrumentos a serem empregados, aproximando mais de uma práxis do que de uma *téchne* no sentido estrito do termo. (TARDIF, 2012).

Dito isso, ao analisarmos que a constituição do saber docente é diversificado e plural, estamos entendendo que este saber pode ser ampliado para outros espaços educativos, ou seja, fora da escola. Segundo Tardif (2012), uma das características do saber experiencial é a sua heterogeneidade, por mobilizar diversos conhecimentos e diferentes formas de saber-fazer, adquiridos a partir de fontes diversas, lugares variados, em momentos diferentes: história de vida, carreira, experiência de trabalho. A partir daí podemos pensar em um conceito ampliado para a educação e a pedagogia, pois segundo Franco (2008) apud Rovaris e Walter (2012, p. 9):

[...] o objeto de estudo da Pedagogia é a educação e considera que a dimensão educativa, que será o objeto de estudo da Pedagogia, será a práxis educativa, entendida por ela como realidade pedagógica. A práxis educativa caracteriza-se pela ação intencional e reflexiva de sua prática. Não tem um

locus definido, podendo ocorrer na família, na empresa, nos meios de comunicação ou onde houver intencionalidade.

Baseado nesta afirmativa, podemos inferir que o Pedagogo pode sim estabelecer a partir da sua práxis outros espaços de atuação.

2.2 Uma nova perspectiva de atuação: o pedagogo em espaços não escolares

O processo de ensino e aprendizagem se dá em diferentes espaços, onde a atuação do educador se faz indispensável. Desta forma, a formação humana, nos espaços escolares ou não escolares, necessita do profissional que esteja preparado para lidar com a prática pedagógica sistematizada ou não.

Ao afirmarmos que o espaço de atuação do pedagogo não se restringe aos muros da escola, podemos dizer que há a necessidade de se educar indivíduos que transitam nos diversos espaços sociais. Gohn (1999) observa a necessidade da ampliação do conceito de Educação, já que esta não se restringe mais aos processos de ensino e aprendizagem no interior de unidades escolares. Transpondo os muros das escolas, pode-se ampliar a Educação para os espaços da casa, do trabalho, do lazer, do associativismo, etc.

Nesta mesma linha de pensamento, Libâneo (2010) afirma que:

A educação associa-se, pois, a processos de comunicação e interação pelos quais os membros de uma sociedade assimilam saberes, habilidades, técnicas, atitudes, valores existentes no meio culturalmente organizado e, com isso, ganham o patamar necessário para produzir outros saberes, técnicas, valores, etc. (LIBÂNEO, 2010, p. 32)

Portanto, o Pedagogo é o profissional que atua nas várias instâncias da prática educativa, direta ou indiretamente ligadas à organização e aos processos de transmissão e assimilação de saberes e modos de ação, tendo em vista os objetivos de formação humana. (LIBÂNEO, 2010)

Conforme mostrado no capítulo anterior, somente a partir da década de 90 o curso de Pedagogia no Brasil promoveu novos temas e discussões, inovando a forma de pensar, a educação e a ciência que estuda esse objeto: a Pedagogia. Porém, segundo Zucchetti (2012):

[...] mesmo que as Diretrizes do curso de Pedagogia apontem para o campo da educação não escolar como um *locus* de atuação de pedagogos e que algumas poucas disciplinas sejam oferecidas no campo de práticas da

educação não escolar, o modelo de formação recebido por tais professores ainda está centrado na educação escolar [...]. (ZUCCHETTI, 2012, p.138)

Ou seja, embora os debates e a sociedade expressem exigências para uma nova Pedagogia para o entendimento e intervenção de uma prática educativa diversa, as instituições ainda não se mostram atualizadas a esta necessidade tão evidente. Desta forma, Sá (2000) aponta em seus estudos que a função da Universidade na formação do Pedagogo passe a estudar e formar intelectuais pedagogos para atuarem com competência nestes novos cenários criados nas e pelas relações sociais.

2.3 Os dilemas da profissão professor

Observando o cenário que inclui a formação inicial e continuada do pedagogo e a profissão docente não se pode ignorar que a profissão do professor vem ao longo dos anos sofrendo desgastes. Conforme Tardif (2008, p. 26 e 27):

Tanto na Europa quanto na América do Norte o diagnóstico é severo: os professores se sentem pouco valorizados e a sua profissão sofreu uma perda de prestígio; a avaliação agravou-se, provocando uma diminuição de sua autonomia, a formação profissional é deficiente, dispersiva, pouco relacionada ao exercício concreto do serviço; a participação à vida dos estabelecimentos fica reduzida, a pesquisa fica aquém do projeto de edificação de uma base de conhecimento profissional, etc.

O professor, ao mesmo tempo em que lhe é exigido competências básicas para dar conta da sua função, também convive com alguns dilemas. Segundo Nóvoa (2002) a profissão docente enfrenta três dilemas. O *primeiro* é do dilema da comunidade onde é preciso redefinir o sentido social do trabalho docente no espaço público da educação. Conforme o autor a escola é um espaço aberto, onde há uma forte presença das comunidades locais, obrigando os docentes a redefinir o sentido social do seu trabalho. Para que isso ocorra, é preciso levar em consideração um conjunto de competências profissionais. Dentre essas competências, encontra-se a afetividade dos docentes, que carrega grande complexidade no ponto de vista emocional e de conflitos. Desta forma, os docentes devem ser formados não só para uma relação pedagógica com os alunos, mas também para uma relação social.

O *segundo* dilema é repensar o trabalho docente dentro de uma lógica coletiva que implica saber organizar o trabalho e de saber organizar-se. O projeto de escola se resume a atenção necessária que devemos dar às formas de organização do trabalho: definição dos espaços e tempos de aula, agrupamento dos alunos e das disciplinas. Já na relação docente com outras instituições de classe devemos reconhecer as formas de organização do trabalho profissional.

O *terceiro* dilema deve-se reconstruir o conhecimento profissional a partir de uma reflexão prática, pois a atividade é um dos caminhos para o saber.

Em suma, segundo Nóvoa (2002):

[...] insistimos na necessidade de ligar de uma forma os docentes às comunidades, de recriar uma concepção mais estruturada do trabalho escolar e da sua organização, e enfim de estabelecer novas relações dos docentes com as diferentes formas de conhecimento (NÓVOA, 2002, p. 233).

Com esses três dilemas, podemos acentuar os debates contemporâneos sobre os professores e sua formação.

2.4 Possibilidades de atuação do Pedagogo

Segundo Frison (2006, p.39) “os conhecimentos trabalhados no Curso de Pedagogia permitem que os acadêmicos construam saberes e competências que os habilitam a atuar em diversos espaços educacionais”. O Pedagogo então deve ser um profissional que possui facilidade de se comunicar, de lidar com pessoas e grupos, bem como transitar em diversas áreas como Sociologia, Psicologia, Filosofia durante a sua formação.

Nesse sentido, podemos afirmar a ampla bagagem que pode ser adquirida pelo pedagogo devido a sua formação voltada à formação do sujeito e do homem e à compreensão do mundo e dos fenômenos de natureza educativa dentro e fora da escola.

Sobre a existência dos amplos campos de atuação pedagógica, Libâneo (2010, 58-9) diz que podem ser definidas entre duas esferas de ação educativa: escolar e extraescolar. No caso do foco deste trabalho interessa destacar o campo de atuação extraescolar. O autor destaca algumas funções a serem exercidas pelo Pedagogo neste campo de atuação:

- a) formadores animadores instrutores, organizadores, técnicos, consultores, orientadores, que desenvolvem atividades pedagógicas (não escolares) em órgãos

públicos, privados e públicos não estatais, ligadas às empresas, à cultura, aos serviços de saúde alimentação, promoção social, etc.;

b) formadores ocasionais que ocupam parte de seu tempo em atividades pedagógicas e, órgãos públicos estatais e não estatais e empresas referentes à transmissão de saberes e técnicas ligados a outra atividade profissional especializada. Trata-se, por exemplo, de engenheiros, supervisores de trabalho, técnicos etc., que dedicam boa parte de seu tempo a supervisionar ou ensinar trabalhadores no local de trabalho, orientar estagiários, etc. (LIBÂNEO, 2010, p. 58-59).

Partindo deste olhar identificamos a abertura de caminho para o reconhecimento da atuação do pedagogo em outras instâncias da vida social, fora da escola regular e em alguns casos, da docência. Entende-se que onde houver prática educativa intencional, haverá uma ação educativa que poderá ser executada pelo Pedagogo.

Para auxiliar nossa reflexão faz-se necessário, também, caracterizar o que chamamos de educação formal e não formal. Afonso (1989) apud Paula (s.d) faz uma descrição significativa das semelhanças e características destas práticas:

Por educação formal, entende-se o tipo de educação organizada com uma determinada sequência e proporcionada principalmente pelas escolas. [...] A educação não formal, embora obedeça também a estrutura e a uma organização (distintas, porém, das escolas) e possa levar a uma certificação (mesmo que não seja essa a finalidade), diverge ainda da educação formal no que respeita à não fixação de tempos e locais e à flexibilidade na adaptação dos conteúdos de aprendizagem a cada grupo concreto.

No entanto, cabe-nos identificar que, ainda segundo Paula (s.d), os projetos de educação não formal estão se expandindo a cada dia em diferentes contextos. Portanto estes diferentes cenários estão constituindo a cultura da educação escolar atual que vem sendo alterada em função das transformações sociais. Nas práticas educativas construídas pelos professores nos hospitais, por exemplo, existem características do currículo que se assemelham as escolas formais como: os conteúdos, as avaliações e relatório dos alunos hospitalizados. Portanto, devemos estar atentos a estas práticas, pois dependendo do grau de sistematização e planejamento, ela pode se enquadrar à educação formal.

Dito isso, podemos considerar que o ambiente escolar não é o único espaço em que o pedagogo pode atuar, pois de acordo com as DCN's (2006) o egresso do curso de Pedagogia deve estar apto a trabalhar em espaços escolares e não escolares na promoção da

aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano em diversos níveis e modalidades do processo educativo.

Cabe identificar também que não estamos minimizando a escola. O que se entende aqui é a importância da educação ser o objeto de estudo da Pedagogia, fazendo da prática educativa um fenômeno constante e universal inerente à vida social. (Libâneo, 2010, p. 91)

Segundo Castanho (2004), Fireman (2006), Jacobucci (2008), Libâneo (1999), Matos (2007) e Sá (2000) apud Aquino e Saraiva (2011) podemos ver no quadro a seguir, de forma mais detalhada, os espaços de formação do pedagogo, as ações desenvolvidas e os respectivos objetivos dentro e fora da escola.

Quadro 2 – Espaços de atuação do pedagogo

Espaços de formação e atuação do pedagogo	Ações desenvolvidas	Objetivos
Escola	Participação na organização e gestão da escola, através de atividades que englobam a seleção e organização dos conteúdos, das formas de estimulação e motivação, do espaço físico e ambiental, dos instrumentos de avaliação da aprendizagem, reduzindo as dificuldades de aprendizagem.	Favorecer a aprendizagem, e o desenvolvimento dos alunos em seu aspecto social e cognitivo. Coordenar, implantar e implementar no estabelecimento de ensino, as diretrizes definidas no Projeto Político Pedagógico e no Regimento Escolar; auxiliar o corpo docente, gerenciar e supervisionar o sistema de ensino favorecendo a melhoria da aprendizagem dentro da escola de forma integral.
Instituição Hospitalar	Através de uma triagem sobre a situação do paciente, o pedagogo por meio de ações e intervenções busca desenvolver atividades lúdicas e recreativas que ajudem a criança hospitalizada a construir um percurso cognitivo, emocional e social para manter uma ligação com a vida familiar e a realidade no hospital.	Favorecer o processo de socialização da criança; dar continuidade aos estudos daquelas que se encontram afastadas da escola; oferecer atendimento emocional e humanístico para a criança e para o familiar que o acompanha, a fim de ajudá-los no processo de adaptação ao ambiente hospitalar e motivá-los no processo de recuperação do paciente.
Meios de comunicação	Assessorar na difusão cultural e na comunicação de massa.	Elaborar estratégias, atividades e instrumentos que permitam o aprendizado através dos meios de comunicação.
Sindicatos	Atuar fazendo o planejamento, coordenação e execução de projetos de educação formal de qualificação e requalificação.	Qualificar e requalificar o trabalho, habilidades e competências dos seus associados no mercado de trabalho.

Turismo	Desenvolver atividades educativas que visem ao conhecimento de uma localidade, acompanhada de sua história e cultura.	Contribuir no aprendizado sobre o multiculturalismo, valorizando as diversidades culturais e favorecendo a construção de uma consciência de preservação ecológica.
Museus	Desenvolver atividades educativas dentro desse espaço, juntamente com uma equipe interdisciplinar.	Proporcionar aos visitantes a compreensão da importância da memória cultural e da sua relação com a atualidade.

Fonte: Castanho *et al.* (2004), Fireman (2006), Jacobucci (2008), Libâneo (1999), Matos (2007) e Sá (2000) apud Aquino e Saraiva (2011)

Cabe destacar que o quadro anterior apresenta os vários espaços de atuação do Pedagogo, mas, o fundamental a ser ressaltado é que se trata de Educação que ocorre tanto nos espaços escolares como nos não escolares.

Infelizmente, devido à falta de informação sobre os espaços de atuação do Pedagogo o curso de Pedagogia ainda é pouco almejado pelos jovens, principalmente pelo pouco prestígio social. Muitos ainda pensam que o curso está somente ligado a dar aulas para crianças. Faz-se necessária, então, uma orientação não só com os graduandos do curso de Pedagogia, como também daqueles que pretendem ingressar na Educação Superior.

No que diz respeito ao pouco prestígio pelo curso de Pedagogia, o Plano Nacional de Educação – PNE traz a importância de manter na rede de ensino perspectivas de aperfeiçoamento constante, como o salário digno e carreira de magistério, pois estes são componentes essenciais.

Os órgãos de pesquisa em educação indicam que os esforços em qualificar e formar professores também têm se tornado pouco eficazes para produzir a melhoria da qualidade de ensino. Um dos mecanismos para promover a melhoria da qualidade da educação é o Plano Nacional de Educação (2011-2020) que estabelece algumas diretrizes para a formação de profissionais da educação e a sua valorização, dentre elas:

a estratégia 15.6 que visa promover a reforma curricular dos cursos de licenciatura e estimular a renovação pedagógica, de forma a assegurar o foco no aprendizado do(a) aluno(a), dividindo a carga horária em formação geral, formação na área do saber e didática específica e incorporando as modernas tecnologias de informação e comunicação, em articulação com a base nacional comum dos currículos da educação básica;

a estratégia 15.13 que visa desenvolver modelos de formação docente para a educação profissional que valorizem a experiência prática, por meio da oferta, nas redes federal e

estaduais de educação profissional, de cursos voltados à complementação e certificação didático-pedagógica de profissionais experientes;

a estratégia 16.2 que aponta a importância de consolidar política nacional de formação de professores e professoras da educação básica, definindo diretrizes nacionais, áreas prioritárias, instituições formadoras e processos de certificação das atividades formativas;

a estratégia 18.2 que ressalta a necessidade de implantar, nas redes públicas de educação básica e superior, acompanhamento dos profissionais iniciantes, supervisionados por equipe de profissionais experientes, a fim de fundamentar, com base em avaliação documentada, a decisão pela efetivação após o estágio probatório e oferecer, durante esse período, curso de aprofundamento de estudos na área de atuação do(a) professor(a), com destaque para os conteúdos a serem ensinados e as metodologias de ensino de cada disciplina;

a estratégia 18.4 que tem destaque prever, nos planos de Carreira dos profissionais da educação dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, licenças remuneradas e incentivos para qualificação profissional, inclusive em nível de pós-graduação stricto sensu. (PNE 2011-2020)

Na formação inicial será preciso superar, então, a histórica dicotomia entre teoria e prática e a separação entre a formação pedagógica e a formação no campo dos conhecimentos específicos que serão trabalhados em sala de aula.

As Diretrizes Curriculares do Curso de Pedagogia fundamentado no Parecer CNE/CP n. 5/2005, definem a sua aplicação e a abrangência da formação a ser desenvolvida neste curso. Aplicam-se: docência na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nas disciplinas pedagógicas do curso do Ensino Médio, assim como em Educação Profissional, na área de serviços escolar, **além de em outras áreas nas quais conhecimentos pedagógicos sejam previstos**. A formação assim definida abrangerá, integralmente à docência, a participação da gestão e avaliação de sistemas e instituições de ensino em geral, a elaboração, a execução, o acompanhamento de programas e as atividades educativas. (Parecer CNE/CP n. 5/2005, p. 6)

Retoma-se então, o debate no que diz respeito ao conhecimento sobre a atuação do pedagogo e também à formação docente. Ambos são amplos dentro do campo da educação no curso de Pedagogia o que demonstra a necessidade de ampliar e aprofundar o debate sobre este tema.

CAPÍTULO TRÊS

METODOLOGIA

A abordagem da pesquisa escolhida é qualitativa, pois segundo Gil (2008), considera que existe uma relação entre o mundo e o sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição dos significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. A escolha para essa abordagem foi em função da possibilidade que ela proporciona em entender o contexto pesquisado, as escolhas e as interpretações do sujeito.

Além disso, a pesquisa aqui relatada é exploratória, pois ainda segundo Gil (2008, p. 27):

As pesquisas exploratórias têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas. [...] Pesquisas exploratórias são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato.

Desta forma, a escolha pela pesquisa exploratória foi relevante uma vez que visa proporcionar maior familiaridade com o problema. Além do levantamento bibliográfico, a entrevista com pessoas e as análises estimularam para a compreensão do tema pesquisado. (GIL, 2008).

As análises foram construídas a partir da entrevista estruturada, pois segundo Boni e Quaresma (2005) “esta entrevista é padronizada para obter dos entrevistados respostas às perguntas e permitir comparação entre o mesmo conjunto de perguntas”.

As entrevistas ocorreram entre o mês de março e o mês de abril de 2014 em locais diversos de acordo com a disponibilidade dos estudantes.

3.1 Objetivos da Pesquisa

3.2. Objetivo Geral

- Analisar as motivações dos formandos para a escolha de atuação profissional.

3.3 Objetivos Específicos

- Saber quais são as perspectivas de atuação do Pedagogo;
- Identificar as razões dos formandos para a escolha do Curso de Pedagogia.

CAPÍTULO QUATRO

ANÁLISE REFLEXIVA

Como orientação para a entrevista, formulou-se duas grandes questões. A primeira delas foi sobre o porquê da opção pelo Curso de Pedagogia e a segunda se deseja ou não atuar em sala de aula. As entrevistas realizadas com os sujeitos foram gravadas em áudio.

A amostra foi de 06 formandos do primeiro semestre de 2014 do curso de Pedagogia da Universidade de Brasília.

Dando sequência ao processo de reflexão sobre o tema do trabalho segue abaixo o relato nossa análise.

A amostra revelou que 100% dos sujeitos são mulheres, reforçando que historicamente a atividade dos Pedagogos está relacionada ao “cuidado” e não vista como uma atividade de Educação.

Segundo Tardif e Lessard, (2011, p.8)

O ensino foi assimilado durante muito tempo a uma vocação e até uma maternidade (o que é verdadeiro principalmente quanto ao ensino primário), e representava, na maioria dos países ocidentais uma ocupação pouco valorizada e pouco remunerada o que exigia um baixo nível de formação.

Reforçando a citação acima Prado (2013) apud Rodrigues (2013) aponta alguns mitos em torno da mulher como rainha do lar, educadora nata e vinculada ao ambiente doméstico a tornam figura predominantemente importante para educar as crianças em seus primeiros anos de vida. Assim, é possível compreender o porquê da quase exclusividade da figura feminina em exercer a profissão de educadora.

A idade dos sujeitos varia entre 20 e 23 anos demonstrando que cumpriram dentro do prazo estabelecido o curso de Pedagogia pelo currículo do UnB. Pesquisas nacionais indicam que a maioria dos estudantes de Pedagogia conclui o curso dentro dos limites mínimos (Gatti, 2012).

Em relação ao período letivo todas se encontram em fase final de curso, onde 03 estão no 7º semestre letivo e 03 no 9º semestre letivo.

Quanto à ocupação profissional, 01 atua na área hospitalar; 01 atua em escritório; 02 atuam em escolas e 02 não trabalham.

Ao analisarmos as ocupações temos 02 sujeitos não atuando em sala de aula; 02 que atuam em sala de aula; e 02 que não atuam no mercado de trabalho, mas ao serem perguntados se pretendem exercer a profissão em sala de aula 05 responderam que não, e apenas 01 delas respondeu que sim, motivada pela disciplina Educação Infantil, matéria optativa no curso de Pedagogia da UnB, e também pelo estágio supervisionado.

A fala do sujeito V, que opta por atuar em na sala de aula, deixa claro que a disciplina Educação Infantil a auxiliou na escolha por trabalhar em sala de aula. Segue abaixo a resposta:

Sujeito V: “Eu desejo atuar em sala de aula sim, porque no decorrer do curso, quando eu fiz a matéria Educação Infantil, eu gostei muito da área de Educação Infantil e quero trabalhar em sala de aula.”

Esta fala ressalta um aspecto importante do currículo do Curso de Pedagogia em relação à Educação Infantil. Segundo as DCN do curso de Pedagogia a Educação Infantil aplica-se a docência como formação a ser desenvolvida no curso. No entanto, no curso de Pedagogia da UnB esta disciplina é optativa e embora sendo ofertada em três turnos não atende a demanda dos estudantes, o que acaba gerando certo descontentamento entre alunos. Note-se que um dos sujeitos “conseguiu” cursar e este fato foi determinante na escolha da área de atuação.

O quadro a seguir apresenta uma síntese das informações sobre os sujeitos. Para preservar o anonimato das alunas, foram adotados os seguintes codinomes: Sujeito I, II, III, IV, V, VI.

Quadro 3 – Visão geral dos sujeitos

---	Sexo	Semestre	Idade	Onde atua
Sujeito I	Feminino	7º semestre	23 anos	Atua na área hospitalar
Sujeito II	Feminino	7º semestre	23 anos	Secretária em um escritório
Sujeito III	Feminino	7º semestre	20 anos	Estagiária em uma escola particular
Sujeito IV	Feminino	9º semestre	23 anos	Não trabalha
Sujeito V	Feminino	9º semestre	22 anos	Estagiária em uma escola pública
Sujeito VI	Feminino	9º semestre	23 anos	Não trabalha

Fonte: Quadro elaborado pela autora em 2014.

Conforme demonstrado anteriormente, um dos sujeitos evidenciou interesse em atuar em sala de aula. No entanto, as outras 05 afirmaram não ter intenção em atuar em sala de aula, como analisaremos a seguir.

O sujeito I diz que se identifica com crianças e gosta de dar aulas, porém, seu foco de atuação é outro.

Sujeito I: “[Optei por Pedagogia] porque era uma área fácil de passar no vestibular, eu não vou mentir... E também porque eu me identifico com crianças, eu gosto muito da área da educação infantil e dar aula também.”

Mas ao ser perguntada sobre o desejo em atuar em sala de aula, a sua resposta é claramente contraditória.

Sujeito I: “Não desejo atuar em sala de aula. Porque eu tô estagiando em uma clínica, que eu vi que tem outras áreas da Pedagogia que a gente pode atuar. Tanto

na área hospitalar e em outros lugares também. E eu gosto muito da área clínica, hospitalar... Me identifiquei e pretendo fazer a psicopedagogia depois.”

Com este relato, voltamos à questão do baixo prestígio social que o curso de Pedagogia possui e tem carregado ao longo de muitos anos. Isto interfere diretamente na escolha dos estudantes pelo curso de Pedagogia. No Brasil, assim como em muitos outros países a história das resistências da profissão docente diante da desqualificação de que é objeto por parte do poder público e da universidade acabam por desestimular os futuros professores. Seria oportuno conceber um profissionalismo do professor, plural, comportando formas particulares de viver o trabalho, que não necessariamente visíveis nem revestidas de características comuns. Portanto, uma profissão única e plural (Lelis apud Tardif e Lessard 2011, p. 15).

Ressaltamos também os objetivos apontados no projeto acadêmico do Curso de Pedagogia que ressalta a intenção de ampliar o foco da atuação do Pedagogo. Cabe destacar: formar profissionais capazes de articular o fazer e o pensar pedagógicos para intervir nos mais diversos contextos sócio-culturais e organizacionais que requeiram sua competência; formar profissionais conscientes de sua historicidade e comprometidos com os anseios de outros sujeitos, individuais e coletivos, socialmente referenciados para formular, acompanhar e orientar seus projetos educativos; preparar educadores capazes de planejar e realizar ações e investigações que os levem a compreender a evolução dos processos cognitivos, emocionais e sociais considerando as diferenças individuais e grupais; e por fim formar profissionais comprometidos com seu processo de autoeducação e de formação continuada.

Outra questão analisada a partir das entrevistas foi a motivação pela escolha do curso, em seguida o descontentamento e o choque com a realidade escolar, levando o aluno a optar por outros campos de atuação, talvez como uma “fuga” do espaço escolar, o que pode ser visto pelo sujeito II:

Sujeito II: “Optei por Pedagogia por gostar muito de uma professora que eu tive, na 7ª série. Atuar em sala de aula é meio complicado, eu já fiz estágio em escola... achei difícil, fiz estágio dois meses no ano passado. A escola tem crianças do Jardim... Acho que uns 3 anos até o nono ano... Eu ficava auxiliando em uma sala artes, havia várias turmas nessas aulas em horários diferentes e às vezes eu ficava em outras salas

auxiliando crianças com o dever de casa... Eu acho que trabalhar com crianças é muito cansativo.”

Como podemos observar o choque com a realidade é claro, no entanto a formação docente é a base em um curso de Pedagogia. Afirma-se então que a orientação e a integração da teoria e a prática adquiridas no curso de Pedagogia, para que o contato com a realidade escolar desde o início até o final do curso favoreça a compreensão da complexidade da escola e de sua organização.

Em outra conversa, houve referência a baixa remuneração e a sobrecarga de trabalho do pedagogo que atua em sala de aula. Neste aspecto Gatti (1997) apud Aquino e Saraiva (2011) argumenta que a questão da valorização econômica e social está diretamente relacionada à realização profissional do docente. Sentindo-se frustrado com remuneração e com a baixa autoestima, fica quase impossível que o professor crie ambientes estimulantes e adequados à aprendizagem.

A relação/desempenho profissional, embora não linear, é questão que merece atenção e exame, uma vez que ela se associa a aspectos de autoestima e valor social, tendo com isso, impacto direto na autoestima e, portanto, o perfil do profissional e em suas condições básicas para atuar eficazmente. Interfere nas relações professor-aluno e professor-comunidade. (GATTI, 1997 apud AQUINO e SARAIVA, 2011)

A fala do sujeito III reforça esta afirmação:

Sujeito III: *“Você trabalha com uma equipe onde você não pode ser autônoma, você não tem voz, trabalha sob pressão... Tudo bem que isso varia, claro, de escola pra escola. Mas quando não há relação professor-escola, quando você professora tem que acatar as pirraças das crianças porque você não pode questionar elas... E sem contar no discurso de sempre que o professor não é valorizado por nada, que recebe um salário que não condiz com o trabalho enorme que temos, porque formar um cidadão não é fácil. E sem contar que nos dias de hoje, professor tá fazendo papel de pai e mãe, né... Tendo que dar a educação que não é dada e que deveria vir de casa.”*

Além da baixa remuneração, podemos identificar via contato a complexidade do ponto de vista emocional, onde os docentes vivem num espaço carregado de afetos, de sentimentos e conflitos. (NÓVOA, 2002, p. 229)

Já os sujeitos IV e VI demonstram medo e receio em relação à atuação dentro de sala de aula. Mesmo estando em fase final de curso, uma delas sente-se despreparada para dar aula.

Sujeito IV: *“Eu tenho vontade de trabalhar em sala de aula, mas eu tenho muito medo porque eu acho que não estou totalmente preparada pra dar aula, pra aguentar os alunos. Hoje as crianças estão muito agitadas”*

Sujeito VI: *“Eu não desejo atuar em sala de aula[...] fiz estágio em uma escola e assustei com as crianças. Desejo fazer um concurso e atuar em outro lugar. Não me sinto preparada.”*

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais, egresso do Curso de Pedagogia deverá estar apto a “compreender e educar crianças de zero a 5 anos, de forma a contribuir para o seu desenvolvimento”. Dentre os objetivos do Projeto Acadêmico do Curso de Pedagogia, está explícito que se deve formar profissionais capazes de articular o fazer e o pensar pedagógicos para intervir nos mais diversos contextos sociais. Com os relatos acima, cabe-nos refletir no que se refere à formação dos estudantes do curso de Pedagogia. As grandes transformações para a sociedade em geral perpetuam até os dias de hoje e consequentemente para a educação como um todo. Desta forma, a pedagogia não é mais a mesma, nem mesmos os alunos. Neste novo contexto, surge a necessidade de rever a formação pedagógica do futuro professor. Dito isso, a teoria e a prática devem andar juntas, a fim de que permita ao futuro profissional a familiarização com o ambiente escolar e com a realidade presente nas salas de aula nos dias de hoje.

Portanto, é urgente rever os estágios supervisionados no sentido de que são intervenções pedagógicas fundamentais para integrar a teoria e a prática.

A insegurança, o medo e a fuga da sala de aula relatada pelas estudantes já em fase final de curso, nos mostra que ainda há lacunas quanto à formação do futuro docente, sendo este a base da formação profissional. Desta forma, afirmo que, além de uma boa formação docente, o futuro pedagogo que opte por caminhos distintos deve também se situar na realidade dos diferentes espaços de atuação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como afirmamos ao longo do trabalho, o Pedagogo encontra oportunidades de atuação profissional em diferentes ambientes educativos. Novos campos de trabalho, novas ocupações e as novas funções têm possibilitado ao educador trabalhar fora do seu principal espaço de atuação, a escola.

Realizar este trabalho possibilitou a reflexão sobre o campo da Pedagogia na medida em que a pesquisa bibliográfica aprofundou nosso conhecimento acerca do trabalho docente. Enquanto estudante de Pedagogia e futura Pedagoga pude compreender a importância da profissão que escolhi para minha vida futura. O espaço docente agrega outros saberes que permitem uma ampla atuação no mercado de trabalho.

Cabe enfatizar alguns pontos que foram colocados em nossa pesquisa. Foi possível perceber que a maioria dos sujeitos demonstram receio em atuar em sala de aula. Apesar de ser este espaço o principal ambiente de atuação do pedagogo, não se constitui no único espaço. Pode-se inferir que este receio surge da falta de base teórico-prática apresentada pelo currículo do curso de Pedagogia e também pela falta de orientação aos estudantes sobre a amplitude da atuação docente.

Pode-se identificar que as estudantes ao optarem por atuar em espaços não escolares muitas vezes o fazem sem a reflexão adequada. Essa reflexão acaba tendo como “pano de fundo” as experiências não bem sucedidas na vida escolar do estudante. O que predomina são as impressões em relação às experiências adquiridas nas escolas como estudantes e até mesmo como docentes, e não pela determinação de querer atuar profissionalmente em ambientes não escolares.

Nota-se a deficiência do currículo do Curso de Pedagogia da UnB que ao longo do curso não oferece visibilidade e condições técnicas para que se possa optar com clareza acerca dos espaços profissionais de atuação do professor. Aqui surge a importância do currículo pautado num perfil claro de egresso, ou seja, um currículo que responda a formação exigida pelas Diretrizes curriculares não somente nacionais como o currículo do curso de Pedagogia. Entendemos que é necessário oferecer disciplinas que conduzam ainda mais o estudante para a realidade escolar, como também proporcione projetos interdisciplinares relacionados à educação fora da escola, pois precisamos nos situar na realidade destes diferentes espaços educativos e como que se efetiva.

Ao nos depararmos com as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Pedagogia pode-se perceber e refletir sobre o foco da ampliação do espaço de atuação do Pedagogo que pode via sua participação promover a aprendizagem em diferentes contextos educativos.

A partir das diretrizes nacionais, o currículo do Curso de Pedagogia também deve traduzir esta formação em conteúdos didáticos, para que o pedagogo possa atuar com segurança e tenha condições teórico-metodológicas de forma a realizar plenamente seu trabalho.

É importante destacar que as estudantes afirmam que não estão totalmente preparadas para atuar em sala de aula. Podemos concluir que nem todos os futuros pedagogos estão de acordo com o perfil apresentado e requerido nos documentos referentes ao Curso de Pedagogia. Além disso, tendo em vista as transformações sociais e institucionais e o próprio papel do pedagogo e da instituição escolar na sociedade, é imprescindível que a formação do pedagogo considere e conheça sobre outros ambientes. O profissional da educação que também conheça os mais diferentes espaços onde ocorre a educação, pode melhor subsidiar-se para oferecer as mais diferentes possibilidades educativas.

Portanto, concorda-se com Tardif e Lessard (2011) que a natureza das instituições às quais deve estar ligada a formação dos profissionais deve merecer por parte dos profissionais da educação um espaço de destaque merecendo aprofundamento. Além disso, que a formação para o ensino atribui um lugar cada vez maior à formação prática e aos estágios; e por fim, fica ainda uma grande questão em aberto: que docente formar, como e por quem?

PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS

Durante esses cinco anos no curso de Pedagogia, sempre me perguntei onde poderia atuar, em meio a tantas possibilidades enquanto profissional da educação. Talvez não tenha sido à toa o interesse por diferentes Projetos.

Apesar das dificuldades e dúvidas que tive durante o curso de Pedagogia, se seria capaz de ser uma boa profissional da educação, dentre outros pensamentos, não me deixei abalar e segui em frente, pois a cada semestre e a cada dia eu me apaixonava ainda mais pela Educação.

Dito isso, pretendo atuar na área, em sala de aula, pois preciso desta experiência, e desejo utilizar os conhecimentos adquiridos na faculdade em favor da Educação Básica. Desejo também, prestar concursos na área da educação.

Tendo em vista que o processo de aprendizagem é contínuo, desejo também fazer uma pós-graduação.

Até o presente momento é o que tenho em vista, porém acredito que a vida ainda reserva muitas surpresas.

REFERÊNCIAS

AQUINO, Soraia Lourenço de; SARAIVA, Ana Claudia Lopes Chequer. O pedagogo e seus espaços de atuação nas Representações Sociais de egressos do Curso de Pedagogia. **Educação em Perspectiva**, Viçosa, v. 2, n. 2, p. 246-268, jul/dez 2011.

BONI, V; QUARESMA, S. J.: Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. **Revista Eletrônica dos Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC**. Vol. 2 nº. 1 (3), janeiro-julho/2005, p. 68-80. Disponível em: <www.emtese.ufsc.br>.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CP nº 5/2005. Define as Diretrizes Nacionais Curriculares para o Curso de Pedagogia. Dezembro de 2006.

BRASIL. Ministério da Educação/Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP 1/2006. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura.

BRASIL. Câmara dos Deputados. Plano Nacional de Educação. PNE 2011-2012.

BRZEZINSKI, Iria. **Pedagogia, pedagogos e formação de professores**. Campinas: Papirus, 1996.

CONARCFE. **I Encontro Nacional**: Belo Horizonte, novembro de 1983. Disponível em: <<http://www.lite.fae.unicamp.br/grupos/formac/docanfope/1encontro83.htm>>. Acesso em Março de 2014.

CRUZ, Giseli Barreto da. 70 anos do curso de Pedagogia no Brasil: uma análise a partir da visão de dezessete pedagogos primordiais. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 30, n. 109, set./dez. 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-73302009000400013&script=sci_arttext>. Acesso em Abril de 2014.

FRISON, Lourdes Maria Bragagnolo. **Auto-regulação da Aprendizagem**: Atuação do Pedagogo em Espaços Não-Escolares. 2006. 342 f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2006. Disponível em: <<http://repositorio.pucrs.br/dspace/handle/10923/2739>>. Acesso em Abril de 2014.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOHN, Maria da Glória. **Educação não-formal e cultura política**: impactos sobre o associativismo do terceiro setor. São Paulo: Cortez, 1999.

GONSALVES, Elisa Pereira. **Iniciação à Pesquisa Científica**. 4. ed. Campinas, SP: Alínea, 2007.

KAUARK, F. B.; MANHÃES, F. C.; MEDEIROS, C. H. **Metodologia de Pesquisa**: guia prático. Bahia: Via Litterarum, 2010.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e Pedagogos, pra quê?** 12. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

LIBÂNEO, J. C.; PIMENTA, S. G. Formação de profissionais da educação: Visão crítica e perspectiva de mudança. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 20, n. 68, p. 239-277, 1999. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v20n68/a13v2068.pdf>>. Acesso em Março de 2014.

NÓVOA, António. **O espaço público da educação**: Imagens, narrativas e dilemas. In Espaços de Educação, Tempos de Formação. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2002.

PAULA, Ercília Maria Angeli Teixeira de. **Escola no Hospital**: Espaço de articulação entre educação formal e educação não formal. Universidade Estadual de Ponta Grossa. (s.a). Disponível em: <<http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2007/anaisEvento/arquivos/CI-316-12.pdf>>. Acesso em Julho de 2014.

RODRIGUES, Jéssica Aguiar. **A Organização do Ambiente como Fator de Qualidade na Educação Infantil**: Visão de Professoras. 2013. 119 f. Monografia - Universidade de Brasília. 2013.

ROVARIS, Nelci Aparecida Zanette; WALTER, Maristela Rosso. **Formação de Professores**: Pedagogia como Ciência da Educação. (IX ANPED SUL) Seminário em Pesquisa da Educação Sul. 2012. 13 p.

SÁ, Ricardo Antunes. Pedagogia: Identidade e formação. O trabalho pedagógico nos processos educativos não escolares. **Educar**. Curitiba: n. 16, p.171-180, 2000.

SCHEIBE, Leda; DURLI, Zenilde. Curso de Pedagogia no Brasil: olhando o passado, compreendendo o futuro. **Educação em Foco**. Belo Horizonte, v. 14, n. 17, p. 79-109, jul. 2011. Disponível em: <<http://www.uemg.br/openjournal/index.php/educacaoemfoco/article/view/104/139>>. Acesso em Março de 2014.

TARDIF, Maurice. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. 14. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. **O trabalho docente**: elementos para uma teoria da docência. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. **O ofício do Professor**: história, perspectivas e desafios internacionais. 4. ed. RJ: Vozes, 2011.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. **Projeto Acadêmico do Curso de Pedagogia**. Brasília: Faculdade de Educação, 2002.

_____. **Pedagogia**. Disponível em <http://www.unb.br/aluno_de_graduacao/cursos/pedagogia>. Acesso em Junho de 2014.

URT, S. C.; LINDQUIST, R. N. M. **O pedagogo na empresa**: um novo personagem nas formas de sociabilidade de trabalho. In: ANPED SUL, 2004, Curitiba – PR. Anped Sul. Curitiba: Editora da PUC/PR, 2004. v. 1, p. 1-14. Disponível em: <<http://www.propp.ufms.br/ppgedu/geppe/artigonovosonia.htm>>. Acesso em Março de 2014.

ZUCCHETTI, Dinora Tereza. **Revista Educação**. Porto Alegre, v. 35, n.1, p. 137-138, jan./abr. 2012. Resenha de: GOHN, Maria da Glória. Educação não formal e o educador social. Atuação no desenvolvimento de projetos sociais. São Paulo: Cortez, 2010. 104 p. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/viewFile/9299/7549>>. Acesso em Março de 2014.

APÊNDICES



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade de Educação - FE

Estrutura das questões

1. Perfil dos participantes

1.1 Idade. 1.2 Sexo. feminino ou masculino 1.3 Profissão 1.4 Semestre.

2. Questões relacionadas à atuação do futuro pedagogo

2.1 Porque optou por estudar Pedagogia?

2.2 Você deseja atuar em sala de aula?

Sim ou não? Justifique.



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade de Educação – FE

Transcrição

Sujeito I

Sexo: feminino

Profissão: Trabalha na área hospitalar

Idade: 23

7º semestre do curso de Pedagogia

“Porque você optou por cursar Pedagogia?”

“[Optei por Pedagogia] porque era uma área fácil de passar no vestibular, eu não vou mentir... E também porque eu me identifico com crianças, eu gosto muito da área da educação infantil e dar aula também.

“Se você se identifica com crianças, você deseja ir para a sala de aula?”

“Não. Porque eu tô estagiando em uma clínica, que eu vi que tem outras áreas da Pedagogia que a gente pode atuar. É... tanto sendo na área hospitalar... E em outros lugares também. E eu gosto muito da área clínica, hospitalar... Me identifiquei e pretendo fazer a psicopedagogia depois.”

Sujeito II

Sexo: feminino

Profissão: Trabalha como secretária em um escritório

Idade: 23 anos

7º semestre do curso de Pedagogia

“Porque optou por Pedagogia?”

“Optei por Pedagogia por gostar muito de uma professora que eu tive, na 7ª série.”

“E pretende atuar em sala de aula?”

“Atuar em sala de aula é meio complicado, eu já fiz estágio em escola... achei difícil, fiz estágio dois meses no ano passado. A escola tem crianças do Jardim... Acho que uns 3 anos até o nono ano... Eu ficava auxiliando em uma sala artes, havia várias turmas nessas aulas em horários diferentes e às vezes ficava em outras salas auxiliando crianças com o dever de casa... Eu acho que trabalhar com crianças é muito cansativo. Saí do colégio por achar errado as estagiárias terem que banhar as crianças pequenas do colégio. Mas como eu vou formar esse semestre, eu prefiro entrar logo numa escola e atuar mesmo. Mas daqui a muito tempo, não tão muito longe, eu pretendo mudar... e fazer outra coisa, algum concurso como os da polícia.”

Sujeito III

Sexo feminino

Profissão: Estagiária em uma escola particular

Idade: 20 anos

7º semestre do curso de Pedagogia

“Porque optou pelo curso de Pedagogia?”

“Eu optei fazer o curso de Pedagogia... na verdade eu nunca soube o que eu queria fazer, então Pedagogia surgiu de uma conversa que eu tive no último ano do Ensino Médio com uma amiga que ela queria muito fazer Pedagogia então ela me apresentou a área e eu fiz.

“E você pretende atuar em sala de aula?”

“Em relação a atuar em sala de aula, é bem complicado isso pra mim porque eu já tive algumas experiências, elas não foram tão boas assim. Então eu não pretendo atuar dentro de sala de aula. Eu pretendo fazer outra coisa, um concurso público, porque eu acho que é muito cansativo e não é bem remunerado.”

“E quais foram essas experiências?”

“[Como estagiária] Você trabalha com uma equipe onde você não pode ser autônoma, você não tem voz, trabalha sob pressão... Tudo bem que isso varia, claro, de escola pra escola. Mas quando não há relação professor-escola, quando você professora tem que acatar os “pitis” (pirraça) das crianças porque você não pode questionar elas... E sem contar no discurso de sempre que o professor não é valorizado por nada, que recebe um salário que não condiz com o trabalho enorme que temos, porque formar um cidadão não é fácil. E sem contar que nos dias de hoje, professor tá fazendo papel de pai e mãe, né... Tendo que dar a educação que não é dada e que deveria vir de casa.”

Sujeito IV

Sexo: feminino

Profissão: Não trabalha

Idade: 23 anos

Semestre: 9º semestre do curso de Pedagogia

“Porque optou pelo curso de Pedagogia?”

“Eu optei pelo curso de Pedagogia, porque antes de fazer o curso, eu já tinha trabalhado 1 mês como estagiária de uma professora. E aí um curso que eu queria antes eu não consegui, e eu fui pensar bem, não era aquilo que eu queria. Então eu optei pelo curso de Pedagogia, porque eu gostei da experiência que eu tive na escola, e foi por isso que eu escolhi.

“E pretende atuar em sala de aula?”

“Eu tenho vontade, mas mais vontade ainda de trabalhar em órgãos públicos, na verdade, com a área de formação e capacitação de pessoas. Mas também tenho vontade de trabalhar em sala de aula, mas eu tenho muito medo porque eu acho que não estou totalmente preparada pra dar aula... Pra aguentar os alunos... Hoje como as crianças estão muito agitadas, nervosas... O cotidiano hoje em sala de aula.”

Sujeito V

Sexo: feminino

Profissão: Estagiária em uma escola pública

Idade: 22 anos

Semestre: 9º semestre do curso de Pedagogia

“Porque optou por Pedagogia?”

“Eu optei por Pedagogia... Primeiramente eu ia fazer Administração, por incentivo da família mandaram eu fazer Administração. Como eu gostava muito da Pedagogia, e da área da Educação, eu fui pelo meu instinto né...”

“Deseja atuar em sala de aula?”

“Eu desejo atuar em sala de aula sim, porque no decorrer do curso, quando eu fiz a matéria Educação Infantil, eu gostei muito da área de Educação Infantil e quero trabalhar em sala de aula. Eu já fiz um estágio de quase 3 anos, na área da Educação Infantil... Aí eu gostei muito e quero seguir essa profissão e quero atuar em sala de aula.”

Sujeito VI

Sexo: feminino

Profissão: Não trabalha

Idade: 23 anos

Semestre: 9º semestre do curso de Pedagogia

“Porque optou por Pedagogia?”

“Eu optei por Pedagogia por influência da minha mãe... Ela trabalha com crianças e eu resolvi fazer.

“E deseja atuar em sala de aula?”

“Eu não desejo atuar em sala de aula, porque eu acho muito complicado... Eu fiz estágio em uma escola, e eu meio que assustei com as crianças. E... eu desejo fazer um concurso e atuar em outro lugar. Mas eu não descarto a possibilidade de um dia voltar pra sala de aula... Mas por enquanto eu desejo fazer um concurso público”